

## GESTÃO ESCOLAR: DROGAS COMO TEMA TRANSVERSAL

### SCHOOL MANAGEMENT: DRUGS AS A CROSS-COVERED THEME

Kamila Lima de Macedo<sup>1</sup> Luana Crys Silva de Souza<sup>2</sup> Maria Durciane Oliveira Brito<sup>3</sup>;  
Cecília Sávia Oliveira Aguiar<sup>4</sup> Wellington Silva Aguiar<sup>5</sup>

**RESUMO:** O abuso de álcool e outras drogas é um dos principais problemas a saúde pública, além de ser comum observar, que muitos jovens e adolescentes inseridos no âmbito escolar estão envolvidos com drogas. Ademais, em 2005 no Brasil 12,5% das pessoas com idade entre 12 e 65 anos eram consideradas dependente de álcool e analisou-se que o início do consumo entre essas pessoas era cada vez mais precoce. A partir disso, a presente pesquisa buscou coletar dados a respeito da presença das drogas nas escolas da esfera Municipal de ensino da rede pública de Parnaíba-PI. Participaram da pesquisa professores e gestores efetivos das escolas. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, com o intuito de obter informações a partir da experiência profissional dos pesquisados. Durante a entrevista, os sujeitos relataram suas experiências perante a realidade das drogas, onde foi evidenciado durante a pesquisa que ao lidar com o tema “drogas” é uma situação delicada, pois diante das situações complicadas é necessário saber como intervir sem utilizar força maior, além disso, a forma como é feita a abordagem ao aluno irá influenciar na permanência do mesmo na escola. Nesse sentido, obteve-se resultados satisfatórios, pois durante o desenvolvimento da pesquisa foi possível evidenciar por meio das entrevistas os esforços e as estratégias utilizadas para minimizar o abuso de drogas lícitas e ilícitas pelos estudantes no âmbito escolar.

**Palavras-chave:** Drogas. Escola. Jovens. Estudantes.

**ABSTRACT:** Alcohol and other drug abuse is one of the main public health problems, besides being common to observe that many young people and adolescents inserted in the school environment are involved with drugs. Moreover, in 2005 in Brazil, 12.5% of people aged between 12 and 65 years were considered alcohol-dependent and it was analyzed that the onset of consumption among these people was increasingly early. From this, the present research sought to collect data about the presence of drugs in schools of the Municipal educational sphere of the public network of Parnaíba-PI. Teachers and effective school managers participated in the research. The instrument used for data collection was a semi-structured interview, in order to obtain information from the professional experience of the respondents. During the interview, the subjects reported their experiences in the reality of drugs, where it was evidenced during the research that when dealing with the theme "drugs" is a delicate situation, because in the face of complicated situations it is necessary to know how to intervene without using force majeure, in addition, the way the approach is done to the student will influence the permanence of the same in school. In this sense, satisfactory results were obtained, because during the development of the research it was possible to evidence through the interviews the efforts and strategies used to minimize the abuse of licit and illicit drugs by students in the school environment.

**Keywords:** Drugs. School. Young. Students.

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI – Campus Parnaíba- PI. [macedokamila21@gmail.com](mailto:macedokamila21@gmail.com)

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI – Campus Parnaíba- PI. [luanacrys05@gmail.com](mailto:luanacrys05@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidad Tecnológica Intercontinental. [durciane@hotmail.com](mailto:durciane@hotmail.com)

<sup>4</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI – Campus Parnaíba- PI. [cecilia.savial0@gmail.com](mailto:cecilia.savial0@gmail.com)

<sup>5</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI – Campus Parnaíba- PI. [wellingtonnaruto2019@gmail.com](mailto:wellingtonnaruto2019@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

O uso de drogas no contexto atual se tornou um dos principais problemas a saúde pública. Devido aos vários problemas sociais que estão relacionados ao consumo de álcool e outras drogas, bem como a violência, acidentes de trânsito, os prejuízos escolares e ocupacionais, além da prática de ações ilícitas (DA SILVA et al., 2010).

Ademais, o uso do álcool e de outras drogas psicoativas entre os adolescentes tem servido como agravante para muitos problemas sociais e está relacionado a várias consequências negativas, dentre estes podemos citar os problemas escolares, tais como, evasão escolar, dificuldade na aprendizagem, faltas, repetências e ainda, o pouco comprometimento com as atividades relacionadas a escola (CARDOSO, MALBERGIER, 2014).

Os jovens e os adolescentes predominam como parte da população mais envolvida com o uso de drogas, pois encontram-se em um estágio do desenvolvimento humano marcado por descobertas e conturbações onde o jovem começa a descobrir sobre si mesmo. Devido a isso, muitos adolescentes se encontram em um estado vulnerável ao consumo abusivo de drogas, uma vez que os mesmos podem ser influenciados por meio das transformações acerca desta fase do desenvolvimento humano e por relacionamentos intergrupais, além de fatores externos (DA SILVA et al., 2010).

Ainda, em 2005 no Brasil 12,5% das pessoas com idade entre 12 e 65 anos eram consideradas dependente de álcool e analisou-se que o início do consumo entre essas pessoas era cada vez mais precoce. Além disso, foi analisado que 9,9% dos estudantes do ensino Fundamental e Médio afirmaram já ter consumido alguma droga além de álcool e tabaco. Por conta disso, foi evidenciada a necessidade da realização e da elaboração de trabalhos preventivos e de promoção à saúde, com o intuito de diminuir os danos causados pelo consumo do álcool e outras drogas (SILVA, 2016).

Um dos métodos que tem sido muito citado ultimamente é o de “redução de danos” ou simplesmente RD; esse método baseia-se em uma estratégia proveniente da área da saúde pública, que tem em vista que a melhor forma de lidar com as drogas é aceitar qualquer passo dado para minimizar seus efeitos e prejuízos, não apenas a própria abstinência de drogas (SOARES, JACOBI, 2000).

Diante dessa perspectiva, o objetivo dessa pesquisa foi verificar como alguns profissionais do âmbito escolar, gestores e professores, lidam com a temática das drogas nas escolas. Dessa forma, a realização dessa pesquisa justifica-se com o propósito de compreender os desafios dos profissionais da área de educação na prevenção ao consumo abusivo de álcool e outras drogas no ambiente escolar. Para isso, entrevistas foram realizadas com o intuito de coletar dados que

contribuíssem para o aprofundamento da pesquisa e melhor compreensão acerca da realidade de algumas escolas públicas da rede municipal de Parnaíba- PI.

## **2. USO E EFEITO DAS DROGAS**

As drogas são todas as substâncias, naturais ou sintéticas, que podem causar alterações nas funções do organismo, estas podem ser utilizadas para fins médicos ou recreativos e quando utilizadas para fins recreativos as mesmas ainda podem ser classificadas de duas formas; como lícitas (álcool, cigarro) ou ilícitas (*LSDs*, maconha, cocaína) (BERTOLOTE, 2010). De acordo com Álvaro Lorencini Júnior (1998), as drogas psicoativas podem ser subdivididas em estimulantes, depressoras e alucinógenas; onde cada uma destas modificam o sistema nervoso de uma forma diferente, podendo causar alterações no comportamento humano.

Corroborando com esse pensamento, Longenecker (1998), salienta que:

Drogas é toda e qualquer substância, natural ou sintética que, introduzida no organismo modifica suas funções. As drogas naturais são obtidas através de determinadas plantas, de animais e de alguns minerais. [...] As drogas estão classificadas em três categorias: as estimulantes, os depressores e os perturbadores das atividades mentais. O termo droga envolve os analgésicos, estimulantes, alucinógenos, tranquilizantes e barbitúricos, além do álcool e algumas substâncias voláteis. (LONGENECKER, 1988).

Além disso, a porcentagem de consumo de drogas está maior entre os adolescentes e os jovens adultos, pois nessa idade diversos fatores contribuem para essa realidade como eventos estressantes, sentimentos associados a intenso sofrimento psíquico, depressão, culpa, ansiedade exagerada e baixa autoestima, e o uso de certas drogas vem sobre tudo como uma “fuga da realidade” expressão utilizada por Freud para descrever a sensação de prazer obtida através das drogas. Esse fato é preocupante pois o uso de drogas pode causar problemas de saúde como destruição de neurônios, problemas no fígado e geram mais problemas psíquicos (DA SILVA et al., 2010; LEITE, 2005).

Diante de tal problemática fica evidente ainda mais a necessidade das escolas estarem atentas a esse fato, pois o ambiente escolar não é apenas um espaço para estudo de conteúdo, mas também é um lugar para a construção da cidadania e socialização, sendo, portanto, um local de grande potencial para atuar na prevenção do uso abusivo de álcool e outras drogas, bem como, na promoção da saúde dos estudantes (ARALDI et al., 2012).

## **3. PROBLEMAS ESCOLARES RELACIONADOS AO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

O consumo de substâncias psicoativas é cada vez maior entre jovens e adolescentes, de modo que, os mesmos têm sido cada vez mais prejudicados com relação ao contexto escolar.

A esse respeito, Galduróz e colaboradores (2004) salientam como o consumo de substâncias psicoativas tem sido observado entre os jovens:

Também têm sido observadas algumas diferenças de gênero nos levantamentos brasileiros. Os meninos têm apresentado maior chance de uso de drogas ilegais, enquanto entre as meninas têm sido mais frequente o uso de medicamentos controlados sem receita médica. Por outro lado, independente de gênero, os adolescentes de faixas etárias mais avançadas apresentam maior probabilidade de uso arriscado de substâncias (GALDURÓZ et al., 2004).

Nos últimos levantamentos, principalmente no CEBRID de 2010 informou que o consumo de drogas entre os alunos do Ensino Fundamental e Médio tanto de redes privadas como públicas brasileiras 25,5% dos alunos afirmaram já ter consumido alguma droga ilícita, sendo que no ano anterior 10,6% haviam admitido ter usado, e 5,5% informara que haviam consumido no último mês. Durante as entrevistas embora a maioria tivesse 16 anos também foi notado relatos na faixa dos 10-12 anos, demonstrando que o uso de drogas tem sido cada vez maior e mais precoce, ressaltando a necessidade de realizar atividades educativas em setores sociais, como escola e unidades de saúde (CEBRID, 2010).

Devido a isso a proposta do Ministério da Educação (ME), no contexto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Fundamental e Ensino Médio é oferecer uma educação comprometida com a cidadania, elegendo alguns temas: saúde, violência, drogas, preconceitos, meio ambientes e outros de relevância social, de modo que o consumo de álcool e outras drogas psicoativas entre jovens e adolescentes, uma das problemáticas mais emergentes dentro do contexto escolar (ARALDI et al., 2012).

Diversos estudos têm demonstrado que o consumo de álcool e de outras drogas é uma das principais razões para a evasão escolar, faltas, reprovações e a falta de comprometimento com as atividades escolares. Ademais, o uso de substância psicoativa ocasiona o baixo rendimento escolar e conseqüentemente a dependência de outras drogas piores. O consumo de drogas pode gerar outros fatores não só como doença, mas também pode levar o jovem para mundo da criminalidade o que dificulta mais ainda o trabalho da escola nesses casos.

#### **4. METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de caráter exploratório. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo promover uma maior familiaridade com a problemática com o intuito de torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Podendo envolver entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema, e a análise de exemplar que proporcione o entendimento do conteúdo. Pode-se ainda afirmar que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, dessa forma, seu

planejamento é bastante flexível, possibilitando obter as mais diversas informações referentes ao fato estudado (GIL, 2002).

A pesquisa foi direcionada para os profissionais do âmbito escolar da esfera Municipal de ensino da rede pública de Parnaíba-PI. Participaram da pesquisa professores e gestores efetivos das escolas.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, com o intuito de obter informações a partir da experiência profissional dos pesquisados. As perguntas concernem a realidade de drogas nas escolas, ainda, durante a entrevista os pesquisadores prestaram esclarecimentos acerca dos objetivos do estudo, tais esclarecimentos aconteceram por meio de conversas, afim de evidenciar aos sujeitos pesquisados a garantia do anonimato. Além disso, para a garantia do anonimato nesse estudo foi utilizado o pseudônimo de Marie Curie.

Os pesquisados responderam de forma individual às questões em dia, local e horário determinado pelo grupo de pesquisador e sujeito da pesquisa.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O consumo de drogas entre os adolescentes vem se expandindo mundialmente a cada dia, este fato é bastante preocupante para as escolas, pois o trabalho de coibir essas ações nas escolas torna-se cada vez mais difícil para gestão e para os professores. Nesse sentido Galduróz et al. (2004) relatou levantamentos realizado pelo CEBRID-Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas acerca dessa problemática e foi evidenciado que os jovens estão cada vez mais precocemente tendo contato com a drogas. Diante disso, o sujeito da pesquisa relatou sobre sua experiência acerca do tema drogas nas escolas, segundo Marie Curie (2019):

Bem, a princípio foi desesperadora e ao mesmo tempo serviu de alerta pra gente até fortalecer o currículo da escola [...] porque nossos alunos aqui da escola vive e convive onde reina o tráfico, onde é dominante o uso de drogas [...] e esses fatores fazem com que eles acabe abandonando a escola [...] um dos fatos que a gente mais se deparou foi quando um aluno entrou na escola e ascendeu um cigarro de maconha [...] tendo em vista a isso chamamos as família, pois era menor de idade e demos uma suspensão e dessa suspensão ele não retornou mais e foi doloroso essa situação, porque a gente perdeu um aluno pra droga (CURIE, 2019).

A partir da experiência do sujeito da pesquisa, observa-se que lidar com as drogas é um assunto delicado, pois diante de situações complicadas em especial com alunos menores de idade é necessário saber como intervir sem utilizar força maior, além disso, a forma como é feita a abordagem poderá influenciar na permanência do mesmo na escola, ainda na fala do entrevistado pode-se evidenciar a influência do meio externo. Jesus et al. (2017) afirma que a

situação se agrava em comunidades periféricas onde é mais evidente o processo de exclusão assim como o contato com as drogas e o tráfico.

Na sequência, foi relatado um episódio quando um dos sujeitos da pesquisa flagrou um aluno consumindo substâncias ilícitas na escola e como ele conseguiu lidar com essa situação.

Nesse sentido, Marie Curie (2019) diz que:

O primeiro episódio em 2015 aqui na escola, teve um garoto ele tinha 15 anos e ele já era usuário [...] morria de medo dele, mas nunca deixei transparecer assim pra ele que eu tinha medo dele [...] aí um dia os meninos me disseram que ele escondia algumas coisas nas telhas da sala dele e aí comecei a observa e um dia a gente viu que ele tinha guardado a droga, tudo bem, aí um certo dia disseram que ele tinha guardado uma faca nas telhas [...] aí abordamos ele, ele resistiu, chamamos a família e acabou que teve que ser recolhido e tá lá no CEM até hoje (CURIE, 2019).

Tendo em vista isso, em alguns casos extremos acaba que não é encontrado outra forma a não ser a reclusão ou um tratamento desse menor. Horta et al. (2018) relata que as escolas desempenham o papel de monitorar e intervir o quanto pode para que os casos não se agravem, além de desempenhar um trabalho conjunto com as famílias.

No entanto, segundo Araldi e colaboradores (2012) é crescente a culpabilização da família, devido ao fato de ela ser pouco participativa na vida acadêmica de seus filhos, o que acaba deixando toda a responsabilidade de educar e prevenir o abuso de drogas para a escola.

Acerca disso um dos entrevistados Marie Curie (2019) afirma que:

Eu penso que começa pela desestrutura familiar [...] onde os pais hoje em dia não trazem mais um compromisso de bem educar seus filhos, entrega essa educação aos terceiros, por exemplo, as escolas [...] não tem uma referência familiar que vai impor limites e a mundo está aí para mostrar tudo que não presta, então eu acho que um dos fatores é a desestrutura familiar (CURIE, 2019).

Ademais, observa-se de maneira geral como as drogas impedem ou influenciam no aprendizado dos alunos e muitas vezes dificulta o trabalho da gestão perante a esses casos. De acordo com Bahls (2005), o uso de drogas acaba retardando o desenvolvimento intelectual, principalmente, se estas foram usadas precocemente.

A esse respeito Marie Curie (2019) relata que:

Infelizmente as drogas vão tirar o poder da concentração de absorver qualquer informação [...] e eles chegam aqui com um semblante caído, com o efeito das drogas e ficam inquietos, agitados [...] querendo toda hora sair da sala ou então inventam algum motivo para sair da escola mais cedo (CURIE, 2019).

Tendo em vista isso, é importante que a escola previna que tais ocorrências aconteçam na escola ou de alguma forma tente intervir procurando conversar com o aluno que está envolvido com as drogas. Seguindo essa linha de pensamento, uma forma de prevenir o abuso de drogas entre os jovens nas escolas é buscando propostas de intervenção, pois com o apoio da

comunidade é possível diminuir o contato desses alunos com as drogas. De acordo com isso o sujeito da pesquisa relatou algumas intervenções que são realizadas na escola.

Segundo Marie Curie (2019):

A intervenção é que a escola sempre tem em sua programação o costume de trabalhar esse tema [...] e dentro do currículo tem isso e nas aulas sempre que dá tentamos está tocando nesse assunto para alertar os alunos acerca dessa problemática [...] e buscamos parcerias com as universidades com os cursos de psicologia e enfermagem pra de alguma forma orientar eles (CURIE, 2019).

A respeito desse argumento é necessário que a escola busque meios de intervir para que o problema não se agrave. Neste sentido, um assunto que se torna polêmico é a presença de policiais nas escolas; onde alguns consideram isso como medida de segurança, enquanto que, outros jogam como um ato de opressão. Perante a essa situação da situação o sujeito da pesquisa expôs sua opinião.

De acordo com Marie Curie (2019):

Nunca fui a favor da polícia dentro da escola, só teve um episódio em 2017, que eu até digo que faltou pulso da direção e infelizmente tivemos que chamar uns policiais porque a situação estava fugindo do controle [...] foi um situação triste, porque a partir de quando os policiais vem, a escola já perde a referência, não há mais o conceito de escola, onde ninguém pode confiar em ninguém e que a qualquer momento pode haver um conflito da polícia com os alunos [...] pra evitar isso a direção tem que ter pulso forte conversar com os alunos, família e só em último caso as autoridades (CURIE, 2019).

Nesse sentido, Fonseca (2006) afirma que a melhor maneira de prevenir o abuso de drogas nas escolas é municipalizando as ações de prevenção, onde cada instituição assim como o município, secretaria da educação, escola, gestão e professor deve possuir uma estratégia para combater essa problemática.

Corroborando com esse pensamento, Marie Curie (2019) expõem o quão importante é o papel da escola.

A escola tem esse papel de informar, esclarecer, de alertar [...] e essa conversar entre professor e aluno ainda está muito frágil, parece que não surte efeito [...], mas sempre buscamos informar sobre tudo e dar conselhos, as vezes a polícia vem para informar de forma pacífica sobre as consequências que a pessoa sofre quando entram no mundo da droga, apesar da dificuldade, da resistência que eles têm, sempre buscamos informar (CURIE, 2019).

Por fim, considera-se que o combate as drogas nas escolas, não é somente um problema da escola, mas também é uma realidade que acaba afetando toda uma sociedade e para isso é preciso unir forças, pois o ambiente educacional é um lugar onde forma cidadão e para que isso aconteça é necessário que toda a comunidade ajude a coibir essa problemática.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude da problemática apresentada, considera-se que o objetivo dessa pesquisa foi verificar como alguns profissionais do âmbito escolar, gestores e professores, lidam com a temática das drogas nas escolas. Ademais, a realização dessa pesquisa justifica-se com o propósito de compreender os desafios dos profissionais da área de educação na prevenção ao consumo abusivo de álcool e outras drogas no ambiente escolar. Dessa forma, o objetivo foi alcançado de maneira satisfatória, pois foram realizadas entrevistas que possibilitaram a discussão dos principais desafios acerca do combate as drogas.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que apesar dos esforços das instituições escolares na luta contra as drogas, existem poucas estratégias coordenadas e sistematizadas para a prevenção contra o consumo abusivo de álcool e outras drogas. Pois não existe uma firme sistematização de projetos acerca do abuso de álcool e outras drogas, entre a escola, comunidade, família e secretaria de educação.

No entanto, mesmo o trabalho preventivo não estando ligado a uma proposta abrangente, foi possível através das entrevistas realizadas, observar que as parcerias realizadas juntamente com a comunidade escolar minimizaram o consumo de drogas lícitas e ilícitas entre os estudantes. Portanto, o presente estudo referente a Gestão Escolar: Drogas como tema transversal, foi relevante pois permitiu refletir sobre a contribuição das escolas no combate as drogas, bem como, a necessidade de se aprofundar a questão, visto que, tem sido evidenciado que os jovens estão cada vez mais precocemente tendo contato com a drogas.

## REFERÊNCIAS

ARALDI, J.C. et al. **Teachers' social representations of abusive use of alcohol and other drugs during adolescence: repercussions on preventive actions in schools.** Interface - Comunic., Saude, Educ., v.16, n.40, p.135-46, 2012.

BAHLS, F. R. C. **Desenvolvimento escolar e abuso de drogas na adolescência.** p. 395-402. Campinas: Estudos de Psicologia, 2005.

BERTOLETE, J. M.; SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. **Glossário de álcool e drogas.** Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010.

CARDOSO, L. R. D. MALBERGIER, A. **Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes.** v. 18. n. 1. p. 27-34. Paraná; Psicologia Escolar e Educacional, 2014.

CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Públicas e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras-2010.** São Paulo: UNIFESP- Universidade Federal de São Paulo, 2010.

DA SILVA, K. L. et al. **Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência.** n. 3. p. 605-610. Rio de Janeiro: Escola Anna Nery Revista de enfermagem, 2010.

FONSECA, M. S. **Como prevenir o abuso de drogas nas escolas?** v. 10, n. 2, p. 339-341, Campinas: Scielo, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572006000200018&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572006000200018&script=sci_arttext&tlng=es). Acesso: 28 nov. 2019.

GALDURÓZ, J. C. F. **V levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes do ensino fundamental e médio: 27 capitais brasileiras.** São Paulo: CEBRID-Centro de informações sobre drogas psicotrópicas, 2004.

GIL, A. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JESUS, I. S. et al. **Perception of basic education students about drugs: a look at the light of Merleau-Pont.** Revista gaúcha de enfermagem, v. 38, n. 4, 2017.

JUNIOR, A. L. **Enfoque contextual das drogas: aspectos biológicos, culturais e educacionais.** Drogas na escola. Summus editorial, 1988.

HORTA, R. L. et al. **Prevalência e condições associadas ao uso de drogas ilícitas na vida: pesquisa nacional de saúde do escolar 2015.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 21, 2018.

LEITE, E. A. F. **Drogas, concepções, imagens: um comentário sobre dependência a partir do modelo usual de prevenção.** Annablume, 2005.

LONGENECKER, G. L. **Como agem as drogas.** 1988. Disponível em: <http://www.drbarato.com.br/o-alcool-na-infancia-e-na-adolescencia.html>. Acesso em: 19 nov. 2019.

SILVA, C. M. **Drogas dentro do Espaço escolar: um estudo sobre como a escola de aplicação.** 2016. 63f. Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de bacharelado em Geografia, São Paulo, 2016.

SOARES, C. B.; JACOBI, P. R. **Adolescentes, drogas e aids: Avaliação de um programa de prevenção escolar.** n. 109, p. 213-237. São Paulo: Caderno de Pesquisa, 2000.